

EGRESSOS DO CST EM GESTÃO DE TURISMO DO IFSC: INSERÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE

Cristiane de Azevedo Siqueira e Silva¹

Jane Petry da Rosa²

RESUMO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, que tem como objetivo compreender a inserção profissional dos egressos do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) no mundo do trabalho. Ele inicia discutindo a evolução do mercado de turismo e a necessidade de alinhamento curricular entre as instituições de ensino e as demandas do setor, destacando a importância de competências técnicas e interpessoais. A pesquisa utilizou um questionário com 45 egressos, revelando que a maioria é do sexo feminino e que mais da metade não está atuando na área de formação, sendo o baixo salário o principal motivo para o afastamento. Os resultados sugerem que o curso deve aprimorar a oferta de idiomas e fortalecer a conexão com o mercado de trabalho através de estágios obrigatórios para melhorar a empregabilidade dos formandos.

Palavras-chave: gestão de turismo; egressos; inserção profissional; empregabilidade.

ABSTRACT

The article presents a descriptive and exploratory study focused on the professional insertion of graduates from the Federal Institute of Santa Catarina's (IFSC) Technology in Tourism Management course. It begins by discussing the evolution of the tourism market and the need for curricular alignment between educational institutions and sector demands, highlighting the importance of technical and interpersonal competencies. The research utilized a questionnaire with 45 graduates, revealing that the majority are female and that more than half are not working in the area of their training, with low salary being the main reason for the departure. The results suggest that the course should enhance the offering of languages and strengthen the connection with the labor market through mandatory internships to

1 Estudante do Curso de Gestão do Turismo – IFSC Campus Florianópolis – Continente

2 Professora Orientadora. IFSC Campus Florianópolis – Continente

improve the employability of the graduates.

Key words: tourism management; graduates; professional insertion; employability.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho no Turismo tem evoluído significativamente, sendo amplamente reconhecido por seu impacto na economia e por sua alta capacidade de absorção de mão de obra. Ele é também considerado diversificado por envolver múltiplos empreendimentos ligados, por exemplo, à hospedagem, à alimentação, aos transportes, ao lazer e ao entretenimento. O crescimento do setor traz consigo a necessidade de capacitação profissional, exigindo daqueles que desejam nele ingressar, além de conhecimento técnico, autonomia intelectual, senso crítico, atitudes inovadoras e empreendedoras, além de aptidão para prever cenários e sanar problemas (Silveira; Medaglia; Massukado-Nakatani, 2020; Da Silva; Duarte; Bittencourt, 2022; Bittencourt; Da Silva, 2022).

Mudanças significativas no mundo do trabalho e nas necessidades advindas de um mercado de turismo mais dinâmico e em expansão, demandam profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes diferentes das solicitadas há uma ou duas décadas. Por isso, é importante que os cursos de graduação revisem os seus planos de curso com certa frequência a fim de tornar os seus currículos mais adaptados ao que pede a realidade do mundo do trabalho no turismo atualmente. Desta forma, pode-se prevenir a formação de grandes lacunas entre o conteúdo que é ensinado nas Instituições e as exigências reais do setor. (Mungai, Keiti, Cheloti-Mapelu, 2021).

Em função disso, a investigação da trajetória profissional e da empregabilidade dos estudantes torna-se essencial. Alguns estudos realizados no contexto dos cursos de turismo e hospitalidade, indicam que existe uma certa distância entre as competências desenvolvidas pelos graduandos e aquelas efetivamente requeridas pelo setor empregador. Nesse sentido, pesquisar a caminhada profissional dos estudantes é uma das formas de verificar se o currículo está alinhado à realidade do mercado, ou se há necessidade de adaptá-lo (Wang; Ayres; Huyton, 2012).

Ademais, pesquisas mostram que programas de educação tecnológica ou de ensino superior voltados ao turismo precisam considerar tanto as “*hard skills*” (conhecimento técnico da área), quanto as “*soft skills*” (por exemplo, comunicação,

adaptabilidade, uso de tecnologia) para que os egressos atinjam níveis adequados de inserção e desempenho profissional (Shariff, 2023).

No caso do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis-Continentes (IFSC), situado em uma cidade cuja principal atividade econômica está vinculada ao turismo, esse estudo ganha importância ainda mais estratégica: a empregabilidade dos formandos reflete não só a qualidade da formação oferecida, mas também a contribuição direta para o desenvolvimento econômico local e regional.

Compreender quem são os egressos, em quais segmentos de turismo e hospitalidade eles estão inseridos, quais competências se mostraram decisivas e quais barreiras enfrentaram, permite ao IFSC ajustar seu programa tecnológico em Gestão do Turismo para melhor responder às demandas reais do mercado florianopolitano — e, ao mesmo tempo, consolidar-se como formador de mão de obra qualificada para um polo turístico relevante. Em última instância, isso favorece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalece as parcerias com empresas do setor e garante que o investimento institucional reverta em resultados mensuráveis para os estudantes, para a instituição e para a comunidade local.

Assim, este artigo tem como objetivo compreender a inserção profissional dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSC no mundo do trabalho. Os dados coletados também serão utilizados pelo Núcleo Docente e Estruturante do Curso para identificar sugestões e oportunidades de melhoria.

Além disso, justifica-se este estudo com vistas a contribuir para análises mais sólidas e consistentes acerca dos cursos de tecnologia em Turismo, oferecendo subsídios para o seu planejamento e administração, especialmente no que se refere à empregabilidade, às perspectivas profissionais e às percepções dos egressos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Inserção e trajetórias dos egressos no setor de turismo

A atividade turística exige uma revisão nos processos de planejamento e na elaboração de planos de turismo consistentes, que considerem aspectos mais concretos, entre eles, a empregabilidade dos profissionais formados em turismo. Isso evidencia que não adianta investir apenas em infraestrutura, como hotéis ou centros

de eventos, se não houver mão de obra qualificada para atender adequadamente o turista, cujo nível de exigência é cada vez maior (Rocha; Novaes, 2007).

A inserção dos egressos de cursos superiores de turismo no mundo do trabalho tem sido sistematicamente estudada como um indicador chave tanto da eficácia dos programas de ensino como das dinâmicas do setor — um setor marcado por sazonalidade, informalidade e mobilidade. (Radlińska & Gardziejewska, 2022; Choe & Kim, 2024).

Ao buscar bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, Periódicos Capes, encontramos alguns estudos recentes relacionando formação em turismo, perfil do egresso, mundo do trabalho, empregabilidade, entre outros. No quadro a seguir, apresentamos os temas destas pesquisas, os autores, e seus principais achados. Destacamos que embora as pesquisas tenham temáticas e objetos de estudos semelhantes e realizadas dentro de um mesmo horizonte de tempo (cinco anos) os resultados são divergentes.

Quadro 01- Resultados de pesquisas com egressos de Cursos de Turismo

| Referência (Autor / Ano) | Estudo | Principais resultados / contribuição |
|--|--|---|
| Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP — Santos, Costa & Malerba (2021) | Estudo com egressos do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP | Pesquisa com 338 ex-alunos mostra que os egressos do IFSP alcançam altos níveis de empregabilidade, atuando majoritariamente em agenciamento, hotelaria, eventos e companhias aéreas. Alguns deixaram a área em função da remuneração ou por já estarem estabelecidos em outra área |
| O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 - 2018 — Silveira, Medaglia & | Estudo longitudinal comparando dados de atuação profissional de egressos entre 2012 e 2018 | Aponta uma concentração dos egressos em poucas áreas de atuação, resultados discretos em remuneração, e participação significativa do setor público entre os profissionais formados — o que |

| Referência (Autor / Ano) | Estudo | Principais resultados / contribuição |
|--|--|--|
| Massukado-Nakatani (2020) | | questiona a diversificação esperada da formação em Turismo. |
| A empregabilidade dos egressos de Turismo da Universidade Federal Fluminense — Da Silva, Duarte & Bittencourt (2022) | Pesquisa com egressos da graduação em Turismo da UFF | Apresenta dados sobre a inserção profissional dos graduados, refletindo percepções sobre a adequação da formação às demandas do mercado e desafios de empregabilidade enfrentados pelos egressos. |
| Perfil e atuação profissional dos egressos do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais — Costa, Machado & Medeiros (2021) | Estudo sobre a situação profissional de egresso de Turismo na UFMG | Concluiu que os egressos apresentaram boa inserção profissional na área de formação, ocupando funções operacionais e de supervisão/gerência. Apesar de renda média modesta, muitos demonstraram satisfação com a atividade exercida. |
| Formação e atuação profissional: egressos do curso de Lazer e Turismo – USP — Lima & Isayama (2020) | Pesquisa com egressos da USP do curso de Lazer e Turismo | Com base em questionário com 73 egressos, o estudo identifica os setores de atuação profissional e as funções exercidas, contribuindo para o entendimento da identidade e do perfil dos profissionais formados nessa área. |

Fonte: Referências descritas na coluna 1 deste quadro.

Os artigos elencados no quadro acima, apresentam semelhanças e diferenças em seus achados. Pode-se citar, por exemplo, as discrepâncias entre o artigo que analisa os egressos do IFSP (Santos, Costa & Malerba (2021) cujos resultados mostram uma variedade de locais e postos de trabalho assumidos pelos egressos, tais como: eventos, companhias aéreas, agenciamento e hotelaria e o estudo de Silveira,

Medaglia & Massukado-Nakatani (2020), que aponta uma concentração dos egressos em poucas áreas de atuação, principalmente em agências e operadoras.

Entre as semelhanças entre os artigos é uma constante a remuneração baixa, embora perceba-se que o mercado de trabalho para os turismólogos parece apresentar avanços em relação à remuneração, com tendência de aumento nas faixas salariais mais altas e diminuição nas mais baixas, embora estas ainda concentrem a maioria dos profissionais formados. Observa-se também que grande parte dos turismólogos com menores rendimentos atua no setor privado; contudo, houve uma redução nesse grupo, sugerindo uma migração para faixas salariais superiores e para cargos públicos, acompanhando o crescimento da empregabilidade nesse setor (Silveira; Medaglia; Massukado-Nakatani, 2020)

2.2 Competências, habilidades e alinhamento da formação com o mercado de trabalho

Os profissionais do turismo estão iniciando suas carreiras em diversas áreas, possivelmente acompanhando as tendências, crescimento e valorização da profissão. Com o avanço da tecnologia e com as novas exigências mercadológicas, os egressos dos cursos de turismo necessitam buscar atualização constante, saber idiomas estrangeiros e atividades operacionais da profissão para estarem adequados ao mercado de trabalho e terem maior nível de empregabilidade (Silva; Mota, 2013; De Goveia et al., 2014).

É interessante notar que, frequentemente, há uma lacuna entre as competências valorizadas pelo mercado de trabalho e aquelas efetivamente desenvolvidas pelos profissionais. Os currículos dos cursos de turismo tendem a enfatizar mais as habilidades técnicas, enquanto as empresas que integram o *trade* turístico atribuem maior importância às competências sociais e interpessoais, fundamentais para lidar com os desafios práticos e dinâmicos do mercado atual. Isso evidencia discrepâncias significativas entre os atributos que os gestores de turismo consideram importantes e o desempenho percebido dos graduados (Wang; Ayres; Huyton, 2012; Barreto, 2020).

Um ponto relevante diz respeito à empregabilidade dos futuros egressos. A empregabilidade pode ser entendida como uma competência, refletindo a capacidade do profissional de se adaptar às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e, em particular, às demandas das organizações empregadoras. Considerando as

dinâmicas do mercado e o contexto sociocultural brasileiro, observa-se que o mercado de trabalho demanda que as instituições de ensino superior fomentem o desenvolvimento dessa competência (Da Silva; Duarte; Bittencourt, 2022).

Nesse sentido, nota-se que a empregabilidade no turismo não se limita às habilidades técnicas, mas envolve também competências interpessoais e relacionais, essenciais para a atuação profissional no setor. Os serviços turísticos envolvem relações humanas em sua essência, pois são realizados por pessoas e destinados a pessoas. Nesse contexto, o profissional que consegue criar uma conexão genuína com o cliente se destaca. Como o turismo é permeado por emoções, as interações nesse setor ultrapassam o aspecto técnico, exigindo que os profissionais possuam sensibilidade, empatia e vocação para lidar com os sentimentos humanos (Tomelin; Ruschmann, 2013, citado por Barreto, 2020).

Seguindo a mesma linha, o artigo de Wakelin-Theron, Ukpere e Spowart (2019) propõe um modelo de empregabilidade que situa a formação de graduados em turismo no desafiador contexto VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo). Os autores identificam que, nesse cenário, a demanda do mercado ultrapassa o conhecimento técnico, conferindo importância crescente a habilidades transversais e à adaptabilidade. Eles também ressaltam que a digitalização do setor turístico exige o desenvolvimento de novas competências, reforçando a necessidade de um alinhamento mais estreito entre a formação acadêmica e as exigências do mercado. Em função disso, os pesquisadores propõem que se investigue em que medida os egressos percebem ter adquirido tais competências e até que ponto o curso lhes proporcionou oportunidades concretas — como estágios, projetos práticos e parcerias com empresas — para aplicar e consolidar essas habilidades em sua inserção e permanência no mercado de trabalho (Wakelin-Theron, Ukpere e Spowart, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, voltada à compreensão da inserção profissional dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) no mundo do trabalho. Segundo Gil (2019), pesquisas descritivas têm como objetivo principal a observação, registro, análise e interpretação de fatos, sem que o pesquisador interfira neles, sendo adequadas para conhecer perfis e comportamentos de determinado grupo. Além do

propósito científico, os resultados obtidos servirão de subsídio para a avaliação e aprimoramento do curso por parte de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A população da pesquisa compreende os 55 egressos formados desde a implantação do curso, ocorrido em 2018. A lista contendo os nomes e contatos dos formandos foi enviada pela Coordenação do Curso. Os participantes foram contatados via: WhatsApp, Instagram, e-mail e Telefone e convidados a participar por meio do envio de um questionário eletrônico. Conforme Creswell e Creswell (2018), a seleção de todos os egressos disponíveis aumenta a validade e confiabilidade dos dados em estudos descritivos.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado elaborado pelos professores integrantes do NDE. O instrumento foi disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, acessível no link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfaB2OgJg1UTqLVYJseE_DV0UQM uBe6AYyYuTZrjTXxjqnFIQ/viewform?usp=sharing.

O questionário contém perguntas fechadas e abertas, abrangendo aspectos como:

- situação profissional atual;
- área de atuação;
- relação entre a formação e o trabalho desempenhado;
- percepção sobre as competências desenvolvidas no curso;
- sugestões de melhoria para a formação oferecida.

Segundo Flick (2018), questionários estruturados permitem coleta de dados padronizados e possibilitam análise quantitativa, enquanto perguntas abertas captam percepções e experiências subjetivas, favorecendo análise qualitativa. Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2025. Embora todos os 55 egressos tenham sido contatados, 10 deles não responderam ao questionário.

Os dados quantitativos provenientes das perguntas fechadas serão organizados e analisados por meio de estatísticas descritivas simples, com uso de frequências e percentuais, conforme indicado por Malhotra (2019).

As respostas às três perguntas abertas serão tabuladas, categorizadas e apresentadas em tabelas. Os resultados serão expostos de forma a evidenciar tanto os níveis de inserção profissional dos egressos quanto suas avaliações sobre o curso, contribuindo para reflexões sobre a formação e o mercado de trabalho em turismo.

A pesquisa segue os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo anonimato, confidencialidade e participação voluntária dos egressos. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e que os dados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e institucionais. O preenchimento do questionário constituiu manifestação de consentimento livre e esclarecido, sendo facultada a desistência a qualquer momento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico iremos apresentar os resultados obtidos após a aplicação do questionário e discutir os resultados com os trabalhos de outros autores, especialmente os elencados no quadro 01, apresentado na revisão de literatura.

No total, foram contatados os 55 estudantes egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina, dos quais 45 foram respondidos, representando uma taxa de resposta de 81,8%. Esse índice de participação é considerado satisfatório, fortalecendo a representatividade da amostra e a confiabilidade das análises subsequentes. Conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: Aplicação do questionário

| Questionários | Frequência (f) | Porcentagem (%) |
|----------------------|-----------------------|------------------------|
| Respondidos | 45 | 81,8% |
| Não-respondidos | 10 | 18,2% |
| Total | 55 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com relação ao ano de formação dos egressos, observou-se uma distribuição diversificada entre as diferentes turmas. A Tabela 2 apresenta a frequência e os percentuais correspondentes ao ano de conclusão do curso dos participantes.

Tabela 2: Distribuição dos egressos por ano de formação

| Conclusão do Curso (Ano) | Frequência (f) | Porcentagem (%) |
|---------------------------------|-----------------------|------------------------|
| 2020 | 1 | 2,2% |
| 2021 | 7 | 15,6% |
| 2022 | 10 | 22,2% |
| 2023 | 10 | 22,2% |
| 2024 | 11 | 24,4% |

| | | |
|--------------|----|-------|
| 2025 | 6 | 13,3% |
| Total | 45 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise da Tabela 2 evidencia que as turmas mais recentes apresentam maior participação na pesquisa, especialmente os egressos de 2024, que representam 24,4% do total. Em seguida, destacam-se os anos de 2022 e 2023, ambos com 22,2% de participação. Já o menor índice corresponde ao ano de 2020, com apenas 2,2%, o que pode estar relacionado ao maior distanciamento temporal entre a formação e o momento da coleta de dados, reduzindo o engajamento dos egressos.

De modo geral, a predominância de respondentes formados entre 2022 e 2025 sugere maior proximidade com a instituição, o que se reflete na maior taxa de retorno e na qualidade das informações fornecidas. Essa representatividade é relevante para compreender o cenário atual de inserção profissional e experiências formativas desses egressos.

Tabela 3: Distribuição dos egressos por sexo

| Gênero | Frequência (f) | Porcentagem (%) |
|---------------|-----------------------|------------------------|
| Feminino | 32 | 71,1% |
| Masculino | 13 | 28,9% |
| Total | 45 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Entre os respondentes, verificou-se predominância do sexo feminino, representando 32 participantes (71,1%), enquanto 13 eram do sexo masculino (28,9%). Esse resultado vem ao encontro dos achados de outras pesquisas realizadas em território nacional. Estudos apontam que as mulheres representam a maioria dos concluintes dos cursos superiores de Turismo, chegando, em alguns levantamentos, a superar 70% do total (Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani, 2020). Esse padrão acompanha achados mais amplos sobre a presença feminina no setor turístico, em que as mulheres compõem parcela expressiva da força de trabalho, ainda que enfrentem segregação ocupacional e desigualdade salarial (Minasi, 2022; Gabrielli, 2021).

Tabela 4: Atuação profissional na área do turismo

| Atuação na área | Frequência (f) | Porcentagem (%) |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
|------------------------|-----------------------|------------------------|

| | | |
|--------------|----|-------|
| Atua | 20 | 44,4% |
| Não atua | 25 | 55,6% |
| Total | 45 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No que diz respeito à inserção profissional na área específica de formação, percebe-se que mais da metade dos entrevistados não está atuando na área do turismo, embora uma parcela significativa afirme atuar na área. Como vimos na revisão de literatura, os resultados de pesquisas com egressos mostram resultados contrastantes no quesito inserção profissional de egressos de cursos de Turismo.

O estudo conduzido por Lima e Santos (2020) com 73 egressos do curso de Lazer e Turismo da EACH-USP, constatou que 52,1% dos participantes não estavam atuando na área de formação. Este resultado é bastante semelhante ao obtido por esta pesquisa e revela um cenário marcado por dificuldades de inserção e pela percepção de subutilização do diploma.

Em direção oposta, a pesquisa realizada por Dos Santos, Machado e Medeiros (2021), envolvendo 166 egressos do curso de Bacharelado em Turismo da UFMG, identificou boa inserção profissional na área, com presença de profissionais tanto em funções operacionais quanto em cargos de supervisão e gerência, além de índices satisfatórios de permanência e satisfação com a atuação. Também para esta direção aponta a pesquisa realizada por Santos, Costa e Malerba (2021, p. 21) com egressos do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), cujos resultados demonstram que esses profissionais têm alcançado altos níveis de empregabilidade. Os autores relatam que “(...) apenas um a cada cinco não teve nenhuma experiência profissional na área” — ou seja, aproximadamente 80% dos egressos já tiveram alguma experiência profissional na área de turismo.

A partir dos dados obtidos juntos aos 25 egressos que declararam não estar atuando na área de turismo, identificaram-se diferentes justificativas para essa situação. A Tabela 5 apresenta a distribuição das respostas, organizadas por frequência e porcentagem. Ressalta-se que esta pergunta permitia mais de uma resposta por parte dos entrevistados, resultando no total de 35 motivos elencados.

Tabela 5- Motivos para não estar atuando na área

| Motivo | Frequência (f) | Porcentagem (%) |
|--------|----------------|-----------------|
|--------|----------------|-----------------|

| | | |
|--|----|-------|
| Não encontrei oportunidade na área | 5 | 14,3% |
| O salário não era atrativo | 11 | 31,4% |
| A carga horária não era compatível com minhas necessidades | 5 | 14,3% |
| Decidi seguir outra carreira | 7 | 20,0% |
| Ainda estou procurando uma vaga | 2 | 5,7% |
| Outro | 5 | 14,3% |
| Total | 35 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Conforme demonstrado na Tabela 5 o motivo mais citado foi a percepção de que o salário oferecido na área não era atrativo, apontado por 31,4% dos egressos. Além disso, 20,0% afirmaram ter optado por seguir outra carreira, evidenciando uma mudança de interesse profissional após a formação. Observou-se também que 14,3% dos participantes relataram não ter encontrado oportunidades na área, enquanto outros 14,3% consideraram a carga horária das vagas disponíveis incompatíveis com suas necessidades pessoais. Outros 5,7% informaram que ainda estão em busca de uma vaga na área. Por fim, 14,3% responderam que tiveram outros motivos para não estarem trabalhando no setor turístico, dentre os quais podemos destacar dois estudantes egressos que estão legalizando residência em outro país, o que os impede de trabalhar e uma que está cursando uma nova graduação em período integral. Motivos particulares e a impossibilidade de conciliar com outro emprego, também foram citados.

Os dados do estudo realizado por Santos e Isayama (2020), com egressos do Curso de Turismo e Lazer da Universidade de São Paulo (USP), revelam motivos bastante semelhantes aos encontrados neste estudo. As principais razões para não atuar na área, naquele estudo foram: 14,9% declararam que não se identificaram com a área de atuação; 16,4% disseram que não tiveram oportunidade de trabalho; 31,3% afirmaram que a renda salarial estava aquém do que imaginavam; 28,4% preferiram investir em uma nova carreira e 9,0% alegaram que o mercado está saturado.

O salário baixo também aparece como principal motivo na pesquisa realizada por Silva, Holanda e Leal (2018). De acordo com este trabalho, que entrevistou 322 turismólogos de diversas regiões do Brasil, os autores relatam que a maioria recebe entre um e três salários-mínimos mensais. Os baixos salários fizeram com que os

pesquisadores como Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani (2020), apontassem problemas estruturais do mercado de trabalho em turismo — como o desalinhamento entre a formação e as necessidades do mercado, o desconhecimento dos empregadores sobre o que é um bacharel em Turismo, e a dificuldade de se fixar em ocupações de qualidade.

Esses resultados sugerem a necessidade de fortalecer a articulação entre o curso de Gestão de Turismo e o mercado, por meio de estratégias que envolvam parcerias com empresas, ampliação da oferta de estágios, atividades práticas e ações que contribuam para maior visibilidade e valorização do profissional da área. Essa integração pode desempenhar papel fundamental na melhoria da inserção laboral dos egressos e na redução dos fatores que motivam o afastamento da área de formação.

A análise dos vínculos profissionais dos egressos que atualmente atuam na área do turismo, encontra-se na Tabela 6. Ressalta-se que esta pergunta permitia mais de uma resposta por parte dos entrevistados, resultando no total de 23 vínculos elencados.

Tabela 6- Vínculo profissional dos egressos que atuam na área do turismo

| Vínculo profissional | Frequência (f) | Porcentagem (%) |
|--|-----------------------|------------------------|
| CLT (carteira assinada) | 14 | 60,9% |
| Prestador de serviço para outras empresas | 3 | 13,0% |
| Abri minha própria empresa (MEI, outro tipo) | 4 | 17,4% |
| <i>Freelancer</i> /autônomo sem registro | 1 | 4,3% |
| Outro | 1 | 4,3% |
| Total | 23 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observou-se que, dos 20 egressos inseridos no mercado de trabalho do setor, a maior parcela está empregada sob regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), representando 60,9% do total. Em seguida, verificou-se que 17,4% dos participantes abriram a própria empresa, evidenciando uma presença relevante do empreendedorismo entre os profissionais formados.

Adicionalmente, 13,0% atuam como prestadores de serviços para outras empresas, o que sugere uma inserção flexível e voltada à prestação de serviços terceirizados no setor turístico. Além disso, 4,3% trabalham como *freelancers*, caracterizando uma forma de vínculo mais autônoma. Por fim, 4,3% trabalham com outro tipo de vínculo empregatício, neste caso, com bolsa para realização de pós-graduação *stricto sensu*.

De modo geral, os dados revelam que a inserção profissional dos egressos ocorre de maneira diversificada, combinando vínculos formais e modelos flexíveis de trabalho. Essas diferentes formas de atuação refletem as características estruturais do setor turístico — marcado por sazonalidade, terceirização, empreendedorismo e pluralidade de demandas — e destacam a importância de uma formação acadêmica que prepare os profissionais tanto para o mercado formal quanto para contextos mais dinâmicos e autônomos (Radlinska e Gardziejewska, 2022).

Tabela 7- Distribuição dos egressos por área de atuação profissional

| Área de atuação profissional | Frequência (f) | Porcentagem (%) |
|---|----------------|-----------------|
| Agência de viagem (física ou online) | 6 | 30,0% |
| Hospedagem | 2 | 5,6% |
| Empresas de tecnologia para a hotelaria | 4 | 17,4% |
| Eventos | 3 | 15,0% |
| Docência | 1 | 5,0% |
| Consultoria | 1 | 5,0% |
| Pesquisa | 1 | 5,0% |
| Guiamento | 1 | 5,0% |
| Companhia aérea | 1 | 5,0% |
| Total | 20 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados revelam que a maior parte dos participantes está inserida profissionalmente em agências de viagem, físicas ou online, representando 30,0% da amostra, em segundo lugar, encontramos os que trabalham em empresas de tecnologia para a hotelaria, 17,4%. Esses resultados indicam, primeiramente que os egressos tendem a se inserir em segmentos tradicionais do mercado turístico, tais

como as agências de viagem, que concentram grande parte das oportunidades de emprego formal no setor. No entanto, o segundo local de inserção, empresas de tecnologia para a hotelaria, demonstra uma vocação local de Florianópolis, ou seja, as *startups* e empresas de tecnologia.

O segmento de eventos, com 15,0%, aparece como terceira principal área de atuação, evidenciando a relevância crescente dessa atividade no contexto da economia turística contemporânea. Já áreas como docência, consultoria, pesquisa, guiamo e companhias aéreas apresentam participações de 5,0% cada, demonstrando uma diversificação menor, porém significativa, da atuação profissional dos egressos. Esses percentuais sugerem nichos especializados que demandam formações complementares e inserção mais específica no mercado de trabalho.

De maneira geral, os dados deste item da pesquisa vão ao encontro dos divulgados pela pesquisa realizada com egressos IFSP, que mostra que os estudantes ingressaram em áreas bastante variadas, com destaque para agenciamento, hotelaria e eventos. Esta análise mostra que, embora existam áreas variadas de atuação, o mercado continua concentrado em setores consolidados do turismo, o que pode refletir tanto a dinâmica da oferta de vagas quanto o perfil de formação e interesse dos egressos (Santos, Costa e Malerba,2015).

As respostas às perguntas abertas evidenciaram que as principais contribuições do curso em Gestão de Turismo para a formação profissional dos egressos concentram-se em aspectos como a oportunidade de estágio — ainda que não obrigatório —, a aquisição de conhecimento técnico e de competências de gestão (planejamento, *marketing*, gestão de pessoas e finanças), além da construção de *networking*, apontado como o elemento mais significativo. Também se destacaram o desenvolvimento de habilidades comportamentais e interpessoais, como comunicação, liderança, empatia, resiliência, inovação e trabalho em equipe, bem como o aprimoramento pessoal. Para aprofundar essas percepções, foram selecionadas quatro respostas representativas.

Quadro 02 – Contribuições do Curso para a atuação profissional

| Participante | Resposta |
|--------------|---|
| A | “O curso me deu uma boa base teórica e prática para entender melhor como funciona a área do turismo e como gerir as atividades de forma mais estratégica. Aprendi bastante sobre planejamento, <i>marketing</i> , sustentabilidade e gestão de pessoas, o que me ajudou muito no meu trabalho e abriu novas oportunidades.” |
| B | “O curso foi essencial para inserção no mercado. Comecei como recepcionista e depois fui para o setor de eventos, e foi incrível ver a aplicação dos conhecimentos de hotelaria, eventos e governança sendo aplicados diariamente no meu trabalho.” |
| C | “Acredito que a visão do ecossistema do turismo e de gestão sem dúvida fizeram uma grande diferença, além do fato de eu ter começado na <i>HSystem</i> ainda quando estava estudando o curso, a referência do IFSC e a ponte com o mercado do trabalho me ajudaram muito. Na época, fui líder de turma e fiz um projeto de monitoria da disciplina de investimento e orçamento, me ajudou também a melhorar as habilidades de ensino e ter mais profundidade do conteúdo do curso.” |
| D | “Mesmo que eu não esteja trabalhando atualmente na área do turismo, o curso de gestão de turismo me abriu inúmeras possibilidades, até mesmo no trabalho que atuo hoje. Me agarrei as oportunidades e |

| | |
|--|--|
| | seguir em frente. Tive muito suporte do curso e do IF e sou imensamente grata pelo curso que me encantou.” |
|--|--|

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No que se refere às melhorias necessárias para alinhar o curso às demandas do mundo do trabalho, os participantes sugeriram, com muita ênfase, a oferta de unidades curriculares de idiomas — especialmente inglês —, o fortalecimento da conexão com o setor produtivo por meio de parcerias, estágios e visitas técnicas, a incorporação de novas tecnologias e recursos de inteligência artificial, além da expansão de atividades práticas. Também foram sugeridas unidades curriculares e inserções de conteúdos em áreas como agenciamento, legislação, estatística, história, tecnologia, *marketing* digital, comunicação e relacionamento interpessoal.

O estágio foi citado como uma atividade essencial e diferenciada por 11 egressos, o que mostra a importância significativa desta atividade para a inserção no mundo do trabalho. A oferta de idiomas também foi muito citada. De acordo com vários estudantes, um domínio básico de idiomas, especialmente do inglês, poderia ampliar as possibilidades de emprego ou ainda, ajudar a alcançar melhores oportunidades de trabalho. Muitos foram enfáticos em sugerir a oferta da língua inglesa no currículo. Destacamos abaixo algumas respostas dos entrevistados que ilustram tais sugestões.

Quadro 03 – Estágio

| Participante | Resposta |
|---------------------|---|
| A | “Acho que o curso poderia colocar o estágio obrigatório, oferecendo mais apoio na busca por vagas e acompanhamento durante o processo. Essa etapa seria essencial para colocar em prática o que aprendemos e entender melhor a rotina do mercado de turismo.” |
| | “Ter uma carga de horário em estágio obrigatório, ajudaria a encontrar ou nos |

| | |
|-----------------|---|
| <p>B</p> | <p>fixar em uma empresa da área. Mesmo a cidade tendo como atividade econômica o turismo é um pouco difícil encontrar um emprego digno para nós egressos. Além disso, implementar matérias muito importantes como um segundo idioma.”</p> |
| <p>C</p> | <p>“Acredito que direcionar oportunidades diferentes de estágio durante o curso para inserção no mercado de trabalho, durante o tempo que estudei, eram muitas vagas para recepção de hotéis, mas nosso curso é mais gestão, então acredito que deveria ter mais oportunidades em outras áreas e setores do turismo, onde pudéssemos realmente apresentar algo relacionada a gestão.”</p> |
| <p>D</p> | <p>“Acredito que se tivesse um estágio obrigatório na área na carga horária da formação iria contribuir muito para o aprendizado dos alunos, além de mais visitas técnicas também.”</p> |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Vários estudos concordam com essa visão: o estágio é apontado como elemento central para integrar teoria e prática e para a construção da identidade profissional do estudante de Turismo. As expectativas dos discentes em relação aos estágios estão diretamente relacionadas à formação superior, e que o estágio deve ser pensado como um elo entre a universidade e o mercado de trabalho, permitindo ao aluno “relacionar essa experiência com a formação superior” e validar práticas aprendidas em sala (Bittencourt, Da Silva e Zouain, 2024).

Com relação à oferta de uma unidade curricular de idiomas, com ênfase no inglês, trazemos algumas respostas para ilustrar tal sugestão:

Quadro 04 – Oferta de idiomas

| Participante | Resposta |
|---------------------|--|
| A | “Acredito que falta uma unidade curricular de idiomas obrigatória, principalmente o inglês” |
| B | “Disciplinas de geografia, história, e principalmente inglês, obrigatório. |
| C | “Acredito que falta uma unidade curricular de idiomas obrigatório (principalmente inglês) e algo mais direcionado ao empreendedorismo e <i>marketing</i> digital”. |
| D | “Implementar curso de línguas como espanhol e inglês no curso”. |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A inclusão de línguas estrangeiras no curso de turismo foi uma sugestão citada por vários participantes. O aprendizado de línguas estrangeiras amplia as oportunidades de interação com hóspedes de diversas nacionalidades e permite um melhor entendimento de suas necessidades e expectativas. Profissionais fluentes em idiomas como inglês, espanhol, francês, entre outros, conseguem desempenhar funções mais complexas, como participar de reuniões e negociações internacionais, elaborar relatórios, traduzir documentos e atuar como intérpretes, resultando em maior satisfação dos clientes, fidelização e recomendações positivas (Costa, 2023).

A partir das percepções dos egressos do curso de Turismo, observa-se que as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho na área estão relacionadas, inicialmente, às lacunas formativas no domínio de idiomas, especialmente inglês e espanhol. Esses conhecimentos são considerados essenciais para atuar em um setor altamente globalizado e que demanda interação constante com visitantes estrangeiros e materiais técnicos em outras línguas. Além disso, muitos egressos relatam insegurança no processo de inserção profissional, tanto no início da carreira quanto na adaptação às exigências práticas do mercado, o que

evidencia a necessidade de maior aproximação entre formação acadêmica e vivências reais de trabalho.

Outro conjunto de dificuldades mencionadas diz respeito às competências tecnológicas e gerenciais. Os profissionais destacam desafios em acompanhar o ritmo acelerado das transformações do mercado, especialmente no que se refere ao uso de novas tecnologias, ferramentas digitais, sistemas operacionais específicos do setor e recursos de inteligência artificial. Também são apontadas limitações na gestão de pessoas, habilidade cada vez mais demandada em ambientes de trabalho que exigem liderança, comunicação eficiente e resolução de conflitos. Essas dificuldades indicam a importância de fortalecer a formação contínua e a atualização profissional, de modo a preparar os egressos para contextos dinâmicos e em constante evolução.

Assim, as contribuições dos egressos evidenciam que, embora o curso de Turismo ofereça uma base formativa relevante, ainda existem aspectos que demandam aprimoramento para garantir uma formação mais alinhada às exigências atuais do mercado. A necessidade de fortalecimento do estágio, de oferta estruturada de idiomas e de maior ênfase em competências tecnológicas, gerenciais e operacionais demonstra que o campo do turismo requer profissionais versáteis, atualizados e capazes de lidar com cenários marcados por rápidas transformações. Desse modo, os apontamentos dos participantes não apenas revelam desafios vivenciados no início da trajetória profissional, mas também fornecem subsídios importantes para que a formação acadêmica evolua continuamente, contribuindo para a qualificação do egresso e sua inserção efetiva no setor.

5 CONSIDERAÇÃO FINAIS

A pesquisa atingiu seu objetivo ao analisar a inserção profissional de 45 egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSC, identificando um perfil majoritariamente feminino (71,1%) e constatando que 55,6% não atuam na área de formação. O principal motivo apontado para esse afastamento refere-se à baixa atratividade salarial do setor turístico, aspecto recorrente na literatura sobre mercado de trabalho em turismo. Apesar desse cenário, os egressos reconheceram contribuições significativas do curso, especialmente no desenvolvimento de *networking*, na formação técnica em gestão e no aprimoramento de competências socioemocionais.

As percepções dos participantes evidenciaram, ainda, dificuldades após a formatura, destacando-se lacunas no domínio de idiomas — principalmente inglês e espanhol — e inseguranças relacionadas às demandas práticas e tecnológicas do mercado. Nesse sentido, as sugestões fornecidas pelos egressos tornam-se subsídios relevantes para o Núcleo Docente Estruturante, com ênfase no fortalecimento da oferta de idiomas, na incorporação de novas tecnologias e na implementação de estágio obrigatório como mecanismo de aproximação entre teoria e prática.

Assim, a análise da trajetória profissional dos egressos assume caráter estratégico ao refletir a qualidade da formação ofertada e sua relação direta com o desenvolvimento econômico de Florianópolis, cidade fortemente orientada pela atividade turística. Para promover a inserção e a permanência qualificada desses profissionais no setor, torna-se indispensável o alinhamento contínuo do currículo às exigências contemporâneas do mercado, de modo que as melhorias sugeridas contribuam para a formação de profissionais mais preparados, multifuncionais e competitivos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Leilianne Michelle Trindade da Silva. Competências profissionais e mercado de trabalho no Turismo: desafios e perspectivas. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU. Turismo, competências profissionais e mercado de trabalho [recurso eletrônico]: 13 a 14 de junho de 2019. Organizadores: ANJOS, Sara Joana Gadotti dos et al. Itajaí, SC: UNIVALI, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Valeria-Albach/publication/354508742_Incentivo_Publico_a_Realizacao_de_Eventos_Oportunidade_para_o_Bacharel_em_Turismo/links/613b8bd6e4419c5e6ec28691/Incentivo-Publico-a-Realizacao_de_Eventos_Oportunidade_para_o_Bacharel_em_Turismo.pdf. Acesso em: 2 dez. 2025.

BITTENCOURT, Flora Thamiris Rodrigues; DA SILVA, Renan Ribeiro; ZOUAIN, Deborah Moraes. Estágio profissional em turismo: um estudo com discentes de instituições de ensino superior atuantes no estado do Rio de Janeiro. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 12, n. 1, p. 61-84, 2024.

BITTENCOURT, Flora Thamiris Rodrigues; DA SILVA, Renan Ribeiro. Mercado de Trabalho em Turismo: Um estudo com Discentes de Instituições de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro.

COSTA, Maria Das Graças Santos; MACHADO, Danielle Fernandes Costa; DE LIMA MEDEIROS, Mirna. Perfil e atuação profissional dos egressos do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais. **RITUR-Revista Iberoamericana De Turismo**, 2021.

COSTA, Thayssa Duarte. Impacto da qualificação profissional em línguas estrangeiras na performance de trabalhadores do setor hoteleiro: uma reflexão. **Cippus-revista de iniciação científica**, v. 11, n. 2, 2023.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 5th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

DA ROSA, LAÍSE VIVIANE CHAVES et al. Trajetória de carreira do profissional formado em Turismo. **Rosa dos Ventos**, v. 8, n. 1, 2016.

DA SILVA, Ricardo Luis; DUARTE, André Luís Faria; BITTENCOURT, Flora Thamiris Rodrigues. A empregabilidade dos egressos de Turismo da Universidade Federal Fluminense. **RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 12, n. 1, p. 247-276, 2022.

DE GOVEIA, Elieti Fátima et al. Análise da atuação dos bacharéis em turismo no mercado de trabalho: estudo dos egressos do curso de Turismo da UNICENTRO. *Revista Organização Sistêmica*, v. 5, n. 3, p. 249-268, 2014.

DE OLIVEIRA SANTOS, Glauber Eduardo; COSTA, Brenno Vitorino; MALERBA, Rafaela Camara. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP. **Revista Turismo Em Análise**, v. 26, n. 3, p. 719-742, 2015.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GABRIELLI, C. Reflexões e perspectivas à luz dos estudos de gênero no turismo. (ou: “Análise das diretrizes internacionais sobre Gênero e ...”), 2021/2022

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, Carla Augusta Nogueira et al. Formação e atuação profissional: egressos do curso de lazer e turismo-USP. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, 2020.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MEI, Xiang Ying. Gaps in tourism education and workforce needs: attracting and educating the right people. *Current Issues in Tourism*, v. 22, n. 12, p. 14001404, 2019. DOI: 10.1080/13683500.2017.1402870. EconPapers+2EconPapers+2.

MINASI, S. M. Desigualdade de gênero no turismo: a mulher no ambiente turístico brasileiro. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur)*, 2022. Disponível em: [Desigualdade de gênero no turismo: a mulher no ambiente profissional no Brasil | Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo](#) . Acesso em: 4 dez. 2025.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. Educação superior em turismo no Brasil: análise dos cursos no contexto contemporâneo e a oferta tecnológica nos Institutos Federais no Nordeste. 2011.

OECD. Preparing the tourism workforce for the digital future. 2021.

RADLIŃSKA, Kamila; GARDZIEJEWSKA, Bogusława. The Seasonal Labor Hoarding in Tourist Enterprises—Choice or Necessity?. **Sustainability**, v. 14, n. 12, p. 6995, 2022.

ROCHA, Samir Alexandre; NOVAES, Carla Andrade. A problemática do turismo, academia e empregabilidade do profissional no mercado: Um ensaio. **Gestión Turística**, n. 8, p. 61-73, 2007.

SHARIFF, Nurhazani Mohd. Integration of workplace readiness skills into tourism educational curriculum for graduates employability. 2023.

SILVA, Luana Alexandre; HOLANDA, Luciana Araújo de; LEAL, Sérgio Rodrigues. *Inserção dos turismólogos brasileiros no mercado de trabalho*. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 506–524, dez. 2018. DOI:10.11606/issn.1984-4867.v29i3p506-524

SILVA, Aline Ribeiro; MOTA, Keila Cristina Nicolau. Competências para o mercado de trabalho em turismo e hotelaria: Perfil dos profissionais requerido em Fortaleza. *Conexões-Ciência e Tecnologia*, 2013.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; MASSUKADO-NAKATANI, Marcia Shizue. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012-2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 83–94, maio/ago. 2020. DOI: 10.7784/rbtur.v14i2.1779. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1779>. Acesso em: 20 nov. 2025.

WAKELINTHERON, Nicola; UKPERE, Wilfred I.; SPOWART, Jane. Determining tourism graduate employability, knowledge, skills, and competencies in a VUCA world: Constructing a tourism employability model. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, v. 8, n. 3, 2019.

WANG, Jie; AYRES, Helen; HUYTON, Jeremy. Job ready graduates: A tourism industry perspective. ***Journal of Hospitality and Tourism Management***, v. 16, n. 1, p. 62-72, 2012.